



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

PROMULGADO EM:

11/12/2019

Presidente

Câmara Municipal de Floresta

CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

Publicado em 11/12/2019

as 12:15 horas, pelo servidor

RESOLUÇÃO Nº26/2019

**EMENTA: CONCEDE MEDALHA DE MÉRITO ARTE E CULTURA
CONCEIÇÃO CAHÚ AO ARTISTA JOSÉ CAHÚ FILHO (IN-MEMORIAN).**

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco.

**Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, Presidente, promulgo a seguinte
Resolução:**

Art. 1º - Fica concedida Medalha Conceição Cahú ao Senhor José Cahú Filho.

Art. 2º - A homenagem será entregue posteriormente, em dia, local e horário designados pela
Presidência deste Poder Legislativo.

Art. 3º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação

JUSTIFICATIVA

Biografia de José Cahú Filho.

01 – Considerações sócio/culturais.

Houve um instante da evolução sócio cultural de Floresta em que “clans” familiares, sem qualquer conotação discriminatória, passaram a ser conhecidos por nomes que designavam o grupo, sem que houvesse, necessariamente, uma razão lógica para a escolha desses nomes.

Assim, quando se falava em NAVIEIROS, no plural, por exemplo, sabia-se logo que a referência era aos membros da família Ferraz que residiam, em sua grande maioria na ribeira do Navio. A expressão “Negros dos Paus-Preto” referenciava os não brancos que moravam naquela fazenda. Assim, até hoje são conhecidos grupos familiares ou descendentes como os Candóias, os Bolas, os Serristas, os Redondos, os Cassianos, os Nazarenos e muitos e muitos outros tais como os Riacheiros, os Taperistas, os Beradeiros, os Piratas.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Interessante notar que se atribuía aos membros desses “clans” algumas características próprias. como que passadas atavicamente de geração a geração: a valentia, a intrepidez, o amor ao trabalho, a índole pacífica, a fidelidade, a boemia, o senso de humor, o pendor artístico, a vocação política, a afinação da voz ao cantar, a alegria mas, também, veladamente se comentava a rabugice, a ranzinzes, o alheamento, o mutismo, a avareza, o preconceito.

02 – As origens.

José Cahú Filho, muito mais ligado à genealogia materna, pertenceu ao “Clan” conhecido como “os Piratas”. Zezinho era um deles.

Aos Piratas se atribuía como características do grupo: o pendor artístico, o amor à música, a afinação da voz ao cantar, o gosto pelo carteadado no jogo da sueca e o cultivo de grandes e sinceras amizades. Um Pirata não se furtava jamais a um bom papo, a uma boa conversa no calor de um final de tarde.

Fiel ao que lhe foi passado atavicamente, em José Cahu, filho de Dona Eliza de Souza Cahu., autêntica Pirata, cingiram-se quase todas as características do seu grupo familiar: amante da música, tornou-se um dos maiores, senão o maior violonista dessas terras pajeuzeiras. Boêmio, com o seu violão e o seu jeito afável, fez amigos e os cultivou pela vida inteira. Antenado com o seu tempo, era capaz de alimentar uma boa conversa sobre qualquer tema da atualidade, emitindo opiniões embasadas no seu conhecimento e vivências.

Um grande artista, como o foram muitos dos que lhe antecederam na sociedade florestana, sobrinho neto de Júlio Pirata que fazia malabarismos e arrancava sons inusitadas de um velho violão e de Dindi, cantora afinadíssima nos saraus do primo João de Vina e nas serestas e bailes memoráveis que enchiam de alegria a Rua Pereira Maciel.

Seu pai, José Gomes Cahu, homem simples, entretanto profissional respeitado, obediente à vocação dos filhos, os incentivou ao estudo e a desbravarem os seus talentos artísticos, vendo emergir no seio do seu lar, o talento e a pintura de Conceição, a maestria no violão de Zezinho e de Paulo, o brilho na educação de Zeli, o bom gosto na decoração de Antônio e a leveza no traço de Céli como programadora visual, todos, artistas na verdadeira acepção do conceito.

Zezinho Cahu, tal como sua irmã Conceição, elevou bem alto o nome de Floresta, berço de artistas talentosos e, hoje, na eternidade para onde se recolheu em 14-04-2016, dedilha no velho pinho de sonhos um “Abismo de Rosas”, valsa que ele soube verter, em acordes celestiais para o seu emblemático violão, numa homenagem moderna aos que amam a música e os seus cultores.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Os seus filhos, Zeca, também herdeiros dos seus dons, continuam honrando a tradição do “clan” dos Piratas, essa história que a história oficial faz questão de não contar.

Sala das Sessões, em 11 de dezembro de 2019.


Adailto Nunes

Presidente